

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS  
DE SERGIPE  
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”  
ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO  
PEDAGÓGICA

MARCELLE CHRISTINE ROCHA FONTES DE OLIVEIRA

**Aprendizagem com Criatividade na Infância**

ARACAJU-SE  
2009

MARCELLE CHRISTINE ROCHA FONTES DE OLIVEIRA

## **Aprendizagem com Criatividade na Infância**

Monografia apresentada ao curso de Pós Graduação “Lato Sensu” - Especialização em Coordenação Pedagógica da FANESE – Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe, como requisito parcial para obtenção do Título em Especialista em Coordenação Pedagógica.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>.

ARACAJU-SE  
2009

Demonstrar entre os profissionais da educação que a aprendizagem do educando pode ser de forma criativa e interessante. Assim, teremos teorias pedagógicas e didáticas que desenvolvam a criança “como um todo”.

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>
<b>2 ONDE ESTÁ A RESPONSABILIDADE DA APRENDIZAGEM DE NOSSAS CRIANÇAS ? .....</b>
<b>3 O QUE É POSSÍVEL ENSINAR NA ESCOLA ? .....</b>
<b>4 A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>
4.1 COMO SE APRENDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL ? .....
<b>5 BREVE PASSEIO SOBRE OS TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA DO SER HUMANO.....</b>
<b>6 O QUE SE ESPERA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM RELAÇÃO AO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA?.....</b>
<b>7 ONDE ESTÁ A CRIATIVIDADE DE ENSINAR ?</b>
7.1 MÚSICA, RITMO E MOVIMENTO – O CORPO DA CRIANÇA FALA.....
7.2 O MOMENTO DA MÚSICA NA ESCOLA.....
<b>8 O VALOR DO JOGO E DO BRINQUEDO.....</b>
8.1 O JOGO E O BRINQUEDO : A ATIVIDADE CRIATIVA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR.....
<b>9 ATIVIDADES DINÂMICAS COM CRIATIVIDADE: UMA OPÇÃO INTELIGENTE DO EDUCADOR.....</b>
<b>10 CONCLUSÃO .....</b>

**REFERÊNCIA**

## 1 INTRODUÇÃO

Brincar é uma realidade cotidiana na vida das crianças, e para que elas brinquem é suficiente que não sejam impedidas de exercitar sua imaginação e criação. A imaginação é um instrumento que permite às crianças relacionar seus interesses e suas necessidades com a realidade de um mundo que pouco conhecem ; é o meio que possuem para interagir com o universo dos adultos, universo que já existia quando elas nasceram e que só aos poucos elas poderão compreender. A brincadeira expressa a forma como uma criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo a sua maneira. É também um espaço onde a criança pode expressar, de modo simbólico, suas fantasias, seus desejos, medos, sentimentos agressivos e os conhecimentos que vai construindo a partir das experiências que vivem.

A capacidade de brincar abre para a criança um espaço de decifração dos "enigmas" que a rodeia. A brincadeira é um espaço de investigação e construção de conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo.

A presente monografia tem como objetivo a desvendar aprendizagem com criatividade na infância. Dessa forma , os educadores poderão participar de um desenvolvimento infantil cognitivo de forma adequada e prazerosa para a criança.

A partir do momento em que a criança passa a ter acesso ao mundo da escolarização, e se depara com um “ facilitador “ da aprendizagem, esta criança passa a buscar novas descobertas, ampliação de compreensão de si e do mundo, do desenvolvimento pessoal e do mundo que a cerca.

As crianças precisam ter na escola um ambiente acolhedor e saudável. Partindo de concepções teóricas de que a criança tem sua curiosidade despertada por jogos e brincadeiras e através deles se relaciona com o meio físico e social, dessa maneira ,amplia seus conhecimentos, desenvolve habilidades motoras, cognitivas e linguísticas.

Assim, contar, ouvir histórias , dramatizar, desenhar, jogar com regra, constituem uma poderosa ferramenta de aprendizagem para a criança.

De acordo com RONCA (1989, p. 27) "O movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora seqüências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade e amplia conceitos das várias áreas da ciência".

Cabe ao docente facilitar o estreitamento entre aluno/escola propondo atividades que sejam próprias do mundo lúdico e do imaginário do aluno e que colabore para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na construção tanto da sua história quanto na do outro.

Dessa forma, temos a certeza de que através da aprendizagem com criatividade a criança descobre e constrói o mundo que a rodeia .

Oferecer aos discentes oportunidades de expressar suas idéias, através de forma lúdica e interessante, para que a criança possa desenvolver a capacidade criativa nas próprias produções. Dessa forma, o despertar do aluno fluirá de maneira prazerosa e haverá, consequentemente, ampliação do universo dos alunos.

Além disso, oferecer subsídios para que as professoras disponibilizem de uma vivência lúdica dentro do contexto escolar, como por exemplo: Levar as crianças a participarem de atividades coletivas voltadas para a ludicidade. Oportunizar às crianças situações que levem a livre expressão de pensamentos, gestos, sentimentos, através de atividades diversificadas aliadas ao lúdico. Propiciar momentos que estimulem a socialização entre os alunos. Aliar atividades lúdicas ao conteúdo disciplinar. Levar as crianças a perceberem o ambiente que as cerca com olhar de fantasia proporcionando um ambiente criativo e agradável através de histórias.

O método de abordagem foi através da pesquisa bibliográfica, leitura de material didático. Dessa forma utilizaremos a integração da pesquisa quantitativa e qualitativa. Segundo Miriam Goldenberg (2000) este tipo de pesquisa faz com que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular.

## **2 ONDE ESTÁ A RESPONSABILIDADE DA APRENDIZAGEM DE NOSSAS CRIANÇAS ?**

O ser humano tem seu conhecimento formado enquanto brinca, faz perguntas, faz experiências. Assim, o conhecimento é adquirido de forma ativa e, ao tomar contato com outros pontos de vista, revê ou repensa as próprias idéias.

Cada criança tem um jeito próprio de perceber o mundo de uma maneira única, já que quem aponta o mundo para ela transmite seu próprio significado e entendimento. Dentro dessa lógica, a tensão se torna voluntária, desenvolve-se a memória lógica e uma maneira racional de pensamento.

Muitas vezes quando algo não vai bem com a percepção da criança, ou seja, com a aprendizagem, diante do ensino formal e sistematizado, os professores, muitas vezes, não se sentem compromissados em buscar os motivos dessa incapacidade.

Diagnosticar o motivo da dificuldade da aprendizagem é algo complexo por que o professor tem que investigar a maneira como cada um aprende. Dessa forma, o professor tem que avaliar a atenção, a percepção e a

memória de cada criança para que possa desvendar os diferentes processos da aprendizagem.

Segundo Rita Thompson, VALLE ( 2008, p. 11)

”... a presença de queixas escolares têm sido a única saída para os educadores que, por desconsiderarem a força da própria participação na construção dos problemas de aprendizagem, dizem então de sua responsabilidade, contabilizando alunos e famílias pelo insucesso escolar, obtendo como resultado alunos dispersos, desmotivados e cheios de dificuldades em sua escolarização....”.

Por meio de diferentes formas de expressão, a criança manifesta suas necessidades, sentimentos, valores e seus conhecimentos.

Então, dessa maneira, podemos entender que o profissional da área de educação tem que acolher sempre o aluno, seja ele um aluno de fácil aprendizagem ou um aluno de difícil aprendizagem, já que o professor tem que facilitar o processo da aprendizagem, sempre.

### 3 O que é possível ensinar na escola ?

O professor é mediador da aprendizagem e, como mediador este deve se ver inserido no contexto da escola e do aluno.

O desenvolvimento intelectual pode ser compreendido como o processo pelo qual as estruturas da inteligência se constroem, progressivamente, pela contínua interação entre o sujeito e o mundo exterior. Devemos considerar que a inteligência nunca é um nível estático, e sim de evolução que está em constante mudança.

De acordo com a Unesco VALLE (2008, p. 16) os pilares da educação podem ser resumidos em objetivos, senão vejamos:

Aprender a ser ( acontece a partir do auto conhecimento, da auto-estima, desenvolvendo o pensamento crítico e a criatividade e, a responsabilidade de ser, de agir bem).

Aprender a conhecer ( envolve o prazer de conhecer, compreender e construir ).

Aprender a conviver ( desenvolvimento da sociabilidade, valorização das pessoas e do trabalho em equipe).

Aprender a fazer ( desenvolvimento de habilidades e competências, aplicação dos conhecimentos, coragem de correr riscos, de errar, para acertar ).

Assim, a escola tem que ser um ambiente onde possamos idealizar e concretizar os objetivos acima delineados e avançarmos para uma educação de qualidade que acrescente aos nossos alunos o verdadeiro sentido de estar no mundo.

Dentro da realidade escolar, temos que evidenciar o desenvolvimento biopsicossocial de cada aluno, pois cada criança é única e incomparável.

Fazer uma criança feliz dentro do universo escolar não é nada fácil. Para que se atinja a felicidade temos que passear por diversas áreas e todos que compõem a escola têm que estar envolvidos nesta meta a ser alcançada.

Assim, a soma dos esforços de todos que integram a escola é imprescindível. O profissional da educação não alcançará este propósito se estiver sozinho de forma alguma.

Outro ponto interessante a ser pensado é que “ o descobrir ” tem que fazer parte do cotidiano não só do aluno, mas também do professor.

Neste referencial teórico buscamos a autora Luísa Elena do Valle em Brincar de Aprender e com ela podemos entender que:

“... para vencer a ansiedade, é preciso despertar o gosto da descoberta, uma conquista na percepção dos fatos, que se tornam analisáveis, passíveis de mudanças.... “( VALLE, 2008,p.21)

E ainda, as múltiplas inteligências descritas por Gardner e Hatch ( 1989, em Multiple intelligences go to school : educational implication of the theory of Multiple Intelligences. Educational Researcher, v.18, n.8 p. 4-10 ) estão envolvidas nos processos cerebrais e, de alguma forma, ligam - se ao conhecimento do mundo na percepção e na habilidade de responder aos desafios a vencer.

Interessante ressaltarmos sempre, dentro do contexto escolar, as inteligências: linguística , musical, lógico – matemática, espacial , cinestésica , interpessoal e intrapessoal. Estas inteligências acima descritas se interligam desde a infância e têm que ser exploradas para que o desenvolvimento se concretize da melhor forma possível.

Contudo , o professor tem que entrar no mundo da criança e aprender a se encantar com as brincadeiras das crianças, tornando-se, assim, um poderoso aliado de fazer a educação acontecer com ações planejadas e que tragam resultados de qualidade para a escola.

Ainda quanto ao papel da escola e da importância da educação, convém destacar que a escola é um lugar privilegiado para a construção do

conjunto dos poderes sociais, e o sujeito que aprende atua em interação permanente com tudo o que o rodeia.

O modo como essa interação vai se dar depende diretamente da forma como é estabelecida a relação com “o saber” desde o início da vida escolar.

Procuramos, também, algumas citações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil no volume de Introdução, como uma ajuda para a concepção da pesquisa, onde, os textos do referido guia falam que:

"A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o "não brincar"".(1998,p. 27)

Ainda no Referencial Curricular Nacional(1998,p.28)podemos perceber os benefícios das atividades lúdicas.

"Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens,

assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem".

## 4 A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### 4.1 COMO SE APRENDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL ?

Com alegria. De acordo com a leitura de São Tomás de Aquino, um dos pensadores de maior prestígio na Filosofia. O brincar é necessário para a vida humana, pois é ele que consegue, até mesmo nos intelectuais, um tratamento divertido e agradável. Dessa forma, a atividade racional (pensante) não pode viver sem o lado jocoso e alegre da vida, afinal: ninguém agüenta um dia sequer com uma pessoa aborrecida e desagradável. Isso tudo dá indícios para se pensar que a mente humana não é povoada somente pela compreensão lógica da realidade, mas sim pelo espírito afetuoso do gostar do quê e o como se aprende.

A partir do exposto acima, a aprendizagem ocorre a partir de um processamento que envolve o ambiente e o aprendiz. O modo da criança aprender é percebendo o mundo, experimentando - o e, a partir daí, as informações colhidas do ambiente são trazidas para o cérebro e estas compõem a memória da criança. Dessa forma, a aprendizagem se caracteriza pela aquisição de conceitos ou habilidades através da experiência.

Ressaltando que quem primeiro traduz o mundo para a criança é a família e, posteriormente a escola. Então, ao nascer nós temos um potencial a

ser desenvolvido. Entretanto, este potencial tem que ser estimulado e trabalhado para que o período da infância seja aproveitado ao máximo.

Assim, o aprendizado infantil é formado a partir de várias experiências que a criança obtém ao longo da infância. Então as percepções visual, tátil, auditiva, olfativa são fixadas ao longo dos anos, já que os 6 anos de idade é o período mais fértil para o desenvolvimento de habilidades.

Segundo a resolução do CNE/CEB nº 2 , de 11 de setembro de 2001, as propostas pedagógicas para as instituições de educação infantil devem promover em suas práticas de educação e cuidados a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/ linguístico e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível .

Posto isto , temos que evidenciar “o Brincar “, pois a aprendizagem na educação infantil se dá brincando, senão vejamos:

Brincar para a criança é assunto muito sério. Ao brincar, a criança descobre o mundo, imita gestos e atitudes dos adultos, conhece leis, regras e experimenta sensações. O brincar integra, desenvolve, socializa e propicia a valorização da criança, aumentando auto-estima. Portanto, cultivar os aspectos emocionais e oferecer oportunidade para a criança desenvolver suas potencialidades deve ser uma preocupação constante dos adultos e principalmente do professor .

Enquanto brinca , ela amplia sua capacidade corporal, sua relação com o outro, a percepção de si mesma como ser social. Por causa disso, a aprendizagem acontece de maneira prazerosa.

Brincar faz parte do universo infantil. Assim, todas as atividades lúdicas são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança. Tudo é motivo para a criança brincar, ela pula, salta, corre, esconde-se.

Para BOMTEMPO (2006,p. 12) numa leitura de Piaget, o brincar caracteriza-se por ser uma ação espontânea, prazerosa, que busca sempre uma auto organização saudável.

E, esse brincar tem início no bebê que brinca de forma funcional e prática, visando ao êxito de sua ação. Então a brincadeira corporal faz com que a criança desenvolva a atenção, a memória , a imaginação, raciocínio e criatividade, sempre de forma integrada e global, com seus afetos e emoções, aprendendo a conhecer melhor a si mesmo e a realidade onde vive.

Segundo BOMTEMPO (2006,p. 33) quanto ao ato de brincar ela pontua que :

Promove o desenvolvimento de todos domínios da criança. Proporciona o desenvolvimento físico, tanto de habilidade de coordenação fina como grossas. Quando as crianças brincam ao ar livre, elas praticam uma longa série de habilidades motoras, como correr, pular, saltar, rolar, etc.

Quando elas brincam com os brinquedos, elas usam habilidades motoras finas, juntando as peças do quebra-cabeças, colorindo, pintando, brincando de casinha, vestindo bonecas....

O brincar aumenta o desenvolvimento cognitivo e o brincar rico está correlacionado ao pensamento divergente. Desenvolve a imaginação e a criatividade, impulsiona o pensamento simbólico, como enfatiza Piaget e promove segundo Vygotsky, a habilidade de as crianças separarem o pensamento das ações. Favorece o desenvolvimento da memória e o uso das diferentes estratégias mnemônicas.

O brincar desenvolve a comunicação. As habilidades de metacomunicação ocupam uma grande parte quando a criança desempenha o jogo simbólico, ou planeja suas ações por meio da brincadeira. As crianças sabem comunicar suas idéias umas com as outras. ( ...) Elas aprendem a brincar com a linguagem pelo brincar. Ele permite o desenvolvimento social.

No brincar, as crianças aprendem a dividir as coisas, a esperar a vez. Além disso, como diz Vygotsky, elas aprendem a assumir regras, uma vez que devem desempenhá-las durante as brincadeiras de faz de conta.

O brincar possibilita o desenvolvimento emocional das crianças. Elas desenvolvem auto-estima e o auto conceito. No desenrolar das brincadeiras as crianças aprendem a lidar com seus temores, seu estresse. Elas projetam seus sentimentos durante a brincar e, assim, aprendem a identificar suas emoções.

O desempenho de vários papéis que lhes permite o descentrar. Aprendem a assumir o ponto de vista do outro.

Este desenrolar de habilidades que o brinquedo permite ao desenvolvimento da criança permite-nos afirmar não só quanto é bom brincar mas também o quanto o brincar é bom !

Entretanto, para que o brincar se dê de forma adequada é necessária a presença do educador bem preparado que, através do brinquedo ou da brincadeira, possa proporcionar às crianças os mais diferentes tipos de interações, agindo assim como facilitador de um conhecimento de mundo prazeroso para as crianças.

Dessa maneira, o educador tem importância extrema no desenvolvimento de nossas crianças para que estas, no futuro , possam desempenhar bem seus papéis sociais de futuros cidadãos.

Para isso, torna-se necessário que a infância seja entendida baseada nos princípios educacionais e que o lúdico seja incorporado como fator essencial para o desenvolvimento da saúde física e mental de nossas crianças

Posto isto, é necessário, como preconiza bem Winnicott, que se aprenda brincando, para se viver com prazer.

## 5 BREVE PASSEIO SOBRE OS TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA DO SER HUMANO.

Jean Piaget apontou na infância as estruturas que permitem ao ser humano o conhecimento e a interpretação do mundo com a interação da criança com o ambiente.

Dessa maneira, Piaget tenta explicar o conhecimento como um processo de interação entre o que está fora do indivíduo e o que ocorre dentro dele. Quando os ensinamentos de Piaget são empregados, o professor considera o aluno um sujeito ativo, capaz de estabelecer relações lógicas, isto é, em capaz de pensar, raciocinar, construir internamente o seu conhecimento, o que requer experiências, vivências, interação da criança com tudo aquilo que ela deseja conhecer. Contudo, além da experiência com o concreto, a criança precisa pensar sobre suas ações. Então, por exemplo, ao seriar, classificar o agrupar objetos, ela pode ser incentivada a explicar como executou sua tarefa. Assim, a prática construtiva está voltada para a operatividade da criança, isto é, para o desenvolvimento do seu raciocínio..

Já Sigmund Freud nos mostrou o funcionamento do psiquismo infantil, a presença do inconsciente e o relacionamento afetivo com os outros.

A contribuição de Celestin Freinet se desenvolve em uma pedagogia diferente onde as regras regidas são contestadas e afastadas e ele

traz à tona a observação do que está em volta do nosso mundo, com a produção de trabalho voltado para a realidade do dia-a-dia da criança. Assim Celestin Freinet propõe uma pedagogia relacionada ao bom senso, valorizando princípios de cooperação e expressão livre.

Em PEREIRA (2002,p. 34) “ a autora pesquisou a psicogênese da língua escrita , verificando que as atividades de interpretação e de produção da escrita começam antes da escolarização, e que a aprendizagem dessa escrita se insere num sistema de concepções, elaborado pelo próprio educando, cujo aprendizado não pode ser reduzido a um conjunto de técnicas perceptivo - motora “ ( Gadotti;1998.p.224/225)

Para Lev Semenovich Vygotsky o desenvolvimento humano, o aprendizado e a relação entre eles são temas centrais. Segundo Lev Semenovich Vygotsky em A formação social da mente 1989, “a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independe de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capacitados.” Assim, ele qualifica dois níveis de desenvolvimento: o real e o potencial. E , entre os dois níveis há a zona de desenvolvimento proximal que é um domínio psicológico em constante transformação.

Para Lev Semenovich Vygotsky , o desenvolvimento do ser humano se baseia no aprendizado e a interferência direta ou indireta de outras pessoas para a reconstrução da experiência e do significado de cada pessoa.

Destarte Teresa Cristina Rego in Lev Semenovich Vygotsky : uma perspectiva histórico-cultural da educação, comenta: “ nessa fase se dedicou mais especialmente ao estudo da aprendizagem e desenvolvimento infantil trabalhando numa área que, segundo ele, era mais abrangente que a psicologia: a chamada “ pedologia “ (ciência da criança) , que integra os aspectos biológicos, psicológicos e antropológicos. Ele considerava essa disciplina como sendo a ciência básica do desenvolvimento humano, uma síntese das diferentes disciplinas que estudam a criança ( Oliveira 1993:20 )em PEREIRA (2002,p. 35).

Foi Friederich W A Froebel o primeiro educador a reconhecer a importância educativa do jogo (atividade espontânea). Ele considerava que o desenvolvimento da criança dependia também de uma atividade construtiva ( trabalhos manuais ) e de um estudo da natureza. Friederich W A Froebel via o brinquedo como forma de auto expressão.

A italiana Maria Montessori tem dentre seus princípios filosóficos a educação dos sentidos, o ritmo próprio, a construção da personalidade através do trabalho , a liberdade , a ordem ( considerada como elemento integrador da personalidade ) o respeito e a normalização( autodisciplina).

O americano John Dewey baseava sua escola nas atividades dos alunos e se tornava uma miniatura da sociedade, onde se aprendia a viver.

Já Kilpatrick entende a aprendizagem como formação de hábitos, habilidades, valores e antecipações, sendo assim, uma parte inerente ao processo de adaptação ao meio. Assim, para Kilpatrick a aprendizagem é definida como a troca ou a modificação da conduta mediante a experiência.

Para Claparede o brinquedo não é simples diversão. Ele o entende como trabalho, ação e desafio.

O americano Burrhus Frederic Skinner vê a aprendizagem como uma mudança de comportamento, e uma resposta provocada por determinado estímulo a partir do modelo estímulo e resposta.

Para o francês Henry Wallon a infância era um problema concreto e considerava que entre a psicologia e a pedagogia deveria haver uma relação de contribuição, de reciprocidade. Considerava muito importante na formação do professor, considerando de grande importância que o mesmo tenha a cultura psicológica e atitude experimental, para entender o significado das experiências pedagógicas realizadas por ele mesmo.

A argentina Emilia Ferreiro pesquisou a psicogênese da língua escrita, verificando que as atividades de interpretação e de produção da escrita

começam antes da escolarização, e que a aprendizagem dessa escrita para se inserem no sistema de concepções, elaborado pelo próprio educando.

## **6 O QUE SE ESPERA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM RELAÇÃO AO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA?**

O que se busca na educação infantil é o desenvolvimento da competência desde a infância. Alguns objetivos são traçados e o esquema para que promovam de maneira eficaz a autoconfiança para a criança enfrentar desafios e alcançar o sucesso de suas empreitadas. Assim, a educação infantil deverá valorizar cada progresso da criança para que estas se sintam amparadas e seguras. Dessa forma, crescerá de forma harmoniosa e construirá sua auto-imagem de maneira satisfatória.

Dessa maneira, a educação infantil deverá oferecer estímulos positivos para que a criança se sinta segura a enfrentar os desafios que aparecerão ao longo de sua vida.

Destarte, a chave da discussão é a “ motivação ”. Esta palavra citada anteriormente faz toda diferença no universo infantil. A motivação é a força que impulsiona o aprendizado e leva a criança a chegar a auto modificação e à realização.

## 7 ONDE ESTÁ A CRIATIVIDADE DE ENSINAR ?

### 7.1 MÚSICA, RITMO E MOVIMENTO – O CORPO DA CRIANÇA FALA.

A professora deve ousar, ter criatividade, ter coragem de inovar e mudar. A sala de aula precisa se transformar em um ambiente dinâmico , atraente e capaz de promover da forma mais eficiente possível a aprendizagem da criança;

Cada pessoa tem um ritmo, seja na respiração, seja no movimento das pernas, seja nas batidas do coração....

Tudo que há no mundo que nos cerca tem um ritmo. Com isso, dentro da sala de aula, os ritmos têm que ser explorados constantemente. O professor tem que motivar as crianças com situações rítmicas e melódicas.

A música é uma grande aliada do professor dentro da escola. Com a música, o movimento caminha sempre junto e este é um subsídio de extrema importância dentro da sala de aula.

Interessante ressaltar que o corpo canta e fala, pois no trabalho com os instintos rítmicos, a vivência é natural e espontânea, o que vem a

proporcionar a liberação de impulsos e facilita a expressão corporal que conduz, naturalmente, à criatividade.

A atividade musical contribui para um desenvolvimento motor global. O mais importante é a vivência do ritmo de maneira natural e espontânea.

É através da atividade rítmica que a criança libera seus impulsos, inclusive sua agressividade e realmente ela vai “falar” com o corpo.

Dessa forma, ouvir música, movimentar a cabeça, tronco e membros, bater os pés e as mãos, reproduzir sons de animais, de objetos, de meios de transportes, etc fazem parte de um elemento importantíssimo para o educador, que é a expressão de seus alunos.

## 7.2 O MOMENTO DA MÚSICA NA ESCOLA

Este momento musical deve ser diário dentro da escola, já que a música é essencial para o desenvolvimento da criança, como argumentamos anteriormente . Assim, no momento musical ,a criança está em grupo e é nessa hora que ela desenvolve o espírito da solidariedade, cooperação, interação, integração, socialização e sensibilidade.

Com a música a expressão corporal é incentivada, pois o ritmo é grande facilitador de um desenvolvimento maior da coordenação motora da criança.

A bandinha na escola é outra grande colaboradora da aprendizagem, pois com a bandinha a criança desenvolve um senso rítmico, recreação atenção, concentração, coordenação motora, cooperação , etc.

Além disso, a música traz alegria à criança, promovendo o desenvolvimento de seu potencial através do movimento e favorecendo, ao mesmo tempo, a criatividade.

Interessante ressaltar que a música libera a criança e esta poderá brincar com valores rítmicos, com sons, com os textos, com os instrumentos e com seu corpo e, o mais importante, é que a criança adquira confiança em si mesma.

Podemos concluir que a música leva a aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades para a criança dentro de um contexto geral.

## 8 O VALOR DO JOGO E DO BRINQUEDO

É através da brincadeira que a criança se relaciona com o mundo em que vive. Assim, o mundo do “faz de conta” e o mundo real são descobertos dia-a-dia onde o corpo “fala” através da brincadeira.

Hoje, a pedagogia tem que ser concebida em atividades lúdicas para que se torne prazerosa para criança e suas atividades e vivências deverão envolver plenamente a criança.

Segundo PEREIRA (2002,p. 96) ... Se sabemos que não estamos” ministrando aulas “ e sim proporcionando “vivências”, já justificamos a necessidade e a importância do jogo e do brinquedo na elaboração dos currículos para Educação Infantil. Essa é a base para um planejamento coerente. ( Marinho, H., 1996: 31-3 2) .

## 8.1 O JOGO E O BRINQUEDO : A ATIVIDADE CRIATIVA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR

O jogo ocupa o lugar mais importante destacado , uma vez que permite estruturar e desenvolver sua função simbólica ao reproduzir coisas que sabe ou conhece. Além disso, o jogo proporciona na criança situações que deve resolver, experimentar diretamente, comunicar-se, relacionar-se, repartir material e atividades.

O jogo também proporciona a experiência em grupo, que leva a criança a vivenciar uma situação coletiva. E, esta experiência deve ser encarada com fins educativos diante de uma realidade e participativa e interativa, onde se atua e, adapta-se, expressa- se e se comunica.

O fato de jogar também leva ao desenvolvimento motor, a agilidade, a destreza, noções de companheirismo, o esperar a vez, noções de direção, desenvolvimento corporal e cinestésico.

Quando analisamos o desenvolvimento humano sobre a perspectiva sócio imperacionista podemos dizer que ele não decorre de ação isolada ,de fatores genéticos, nem apenas de fatores ambientais, que agem sobre o

organismo controlando seu comportamento, mas de trocas que se estabelecem durante toda a vida entre indivíduos e o meio.

Podemos observar que nos chamados “jogos livres” a criança brinca de ser vários personagens, representando freqüentemente os papéis suplementares numa mesma situação. Assim, a criança aprende desempenhar o papel “do outro”, a reagir às suas próprias ações como o outro faria .

Pois de acordo com KISHIMOTO (1994, p. 134) "O brinquedo, o jogo, o aspecto lúdico e prazeroso que existem nos processos de ensinar e aprender não se encaixam nas concepções tradicionalistas da educação".

Wallon coloca o jogo como a forma de organizar o acaso, de superar repetições. No jogo, a criança manifesta suas disponibilidades funcionais de modo efusivo e apaixonado, e experimenta diversas possibilidades de ação.

Lev Semenovich Vygotsky , por sua vez, destaca que no jogo a criança encena a realidade utilizando regras de comportamento socialmente constituídas. Nessa situação, os objetos perdem sua força determinado fora sobre o comportamento da criança, ela passa agir independentemente daquilo que vê. Desse modo está lidando com uma situação imaginária na qual novos significados são associados aos objetos.

Para Piaget, o jogo representa a predominância da assimilação sobre a acomodação. É uma transposição simbólica que sujeita as coisas para as atividades da criança sem imitações. Assim como a imitação, o desenho e a linguagem, contribuem para a construção da representação pela criança, constituída atividade essencial nessa fase.

O jogo é essencialmente dinâmico, pois permite comportamentos espontâneos e improvisados uma vez que os padrões de desempenho e as normas podem ser criados pelos participantes. No jogo, a liberdade para a tomada de decisões, e a direção do jogo são assumidas e determinadas pelas crianças, considerando o grupo e o contexto.

No que concerne à evolução do jogo, podemos dizer que os jogos podem ser simbólicos, de aquisição, de construção e de regras.

Interessante ressaltar que o papel do professor é muito importante na aplicação dos jogos, pois ele deve criar condições para o aluno explorar os recursos de que dispõe e orientá-lo nesse trabalho. Para isso, torna-se mister oferecer um ambiente adequado e facilitar a criação de situações que permitam ao aluno elaborar suas frustrações, como também apresentar materiais variados, explorar situações como excursões e passeios e promover a autonomia dos alunos. Além disso, ajudá-los, estimulá-los, orientá-los e acompanhá-los na exploração dos jogos.

Brincar é uma necessidade, uma forma de expressão da aprendizagem e de experiência onde todas as crianças em todo o mundo estão envolvidas.

Mesmo as crianças que vivem nas mais terríveis condições de dificuldades, pobreza e proibição, brincam. Quando a criança brinca ela organiza o mundo, domina papéis e situações e se prepara para o futuro.

O brinquedo proporciona condições favoráveis ao desenvolvimento sócio emocional, cognitivo e afetivo da criança. Assim, o brinquedo desenvolve o potencial intelectual e criativo de cada criança.

Com os brinquedos a criança explora, expressa e se reflete, porque ao brincar há uma grande possibilidade da criança se manifestar livremente e com uma criatividade própria.

Assim, é através da brincadeira que a criança vai descobrindo o mundo que está em sua volta, e, além disso, as crianças expressam seus desejos, necessidades, fantasias, interesses e temores através da brincadeira.

Segundo o psicanalista e médico inglês D. W.Winnicott (1979) ,em PEREIRA (2002,p. 112), A criança adquire experiência brincando. A brincadeira é uma parcela importante da sua vida. As experiências tantas externas como internas podem ser férteis para o adulto, mas para criança essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia. Tal como as

personalidades dos adultos se desenvolvem através de suas experiências da vida, assim as das crianças evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras feitas por outras crianças e adultos. Ao enriquecerem- se, as crianças ampliam gradualmente sua capacidade de exagerar a riqueza do mundo externamente real. A brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora, que quer dizer vivência. (...) o uso de formas e artes e a prática religiosa tendem, por diversos, mas aliados métodos, para uma unificação e integração geral da personalidade. Por exemplo, pode-se facilmente ver que as brincadeiras servem de elo entre, por um lado , a relação do indivíduo com a realidade interior e, por outro lado, a relação do indivíduo com a realidade externa ou compartilhada.

Assim, o brinquedo desenvolve o raciocínio lógico, a atenção, a memória, a coordenação motora e a interação com os colegas .

Neste contexto, podemos destacar o uso da sucata em trabalhos de construção de jogos e brinquedos. Trata-se de uma atividade que favorece a aprendizagem criadora, o desenvolvimento da imaginação e da fantasia infantil por meio da construção de brinquedos. Dessa maneira, a criança pode satisfazer suas necessidades afetivo- emocionais ao mesmo tempo em que vai se desenvolvendo no nível físico, da expressão, da interação social e da cognição. A utilização criadora dos materiais de sucata pode ajudar a passagem do jogo criador para o ato criativo , uma vez que a sucata oferece o estímulo da criação .

O educador, dessa forma, deve reconhecer a validade e a significação que tem para criança todos os seus trabalhos criativos e explorar em sala de aula possibilidades de empregar materiais diferentes dos tradicionais. Agindo assim, o professor levará a criança a ter segurança e autoconfiança. Além disso, o educador desperta na criança atitudes de preservação do meio ambiente, utilizando a reciclagem de materiais.

Assim, a escola é um espaço que deve promover o desenvolvimento da criança, promover uma aprendizagem significativa, mas esta não precisa ser forçada, pode ocorrer através do prazer e da alegria que os jogos e brincadeiras proporcionam.

E é principalmente na escola, que a criança começa a incorporar regras de conduta, a se socializar, entrando em contato com uma aprendizagem mais sistematizada, mas é preciso que a escola se apresente a criança não como um bicho papão, mas um lugar prazeroso e importante.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (op.cit, v1.p.28) "As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro) jogos tradicionais, didáticos, corporais, etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos da criança por meio da atividade lúdica".

E ainda, segundo o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (op.cit., v1.p.27) "as atividades lúdicas, através das brincadeiras favorecem a auto-estima das crianças ajudando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa".

Assim sendo, entendemos que o lúdico contribui para o desenvolvimento da auto-estima o que favorece a auto-affirmação e valorização pessoal.

E sobre esse ponto de vista o lúdico se torna de vital importância para a educação.

A partir dessas definições constatamos que o lúdico está relacionado a tudo o que possa nos dar alegria e prazer, desenvolvendo a criatividade, a imaginação e a curiosidade, desafiando a criança a buscar solução para problemas com renovada motivação.

## **9 ATIVIDADES DINÂMICAS COM CRIATIVIDADE: UMA OPÇÃO INTELIGENTE DO EDUCADOR**

Educar significa estar junto, construir, vivenciar, atuar, trocar, ceder, descobrir e humanizar, respeitar as crianças...

Através da criatividade , o professor promove e estimula as potencialidades do aluno como um todo, já que a função do professor não é mais o de transmitir conhecimento e, sim, ser facilitador da aprendizagem.

Em PEREIRA (2002,p. 120) , segundo a educadora Lucia A. Valentim em Educação para o desenvolvimento nº 14:23 :É inegável que o homem criador, e somente ele, poderá constituir - se no elemento chave do desenvolvimento. É preciso educar para criar, na Arte como na Vida .

A criatividade é uma aptidão que pode ser adquirida e desenvolvida. A criança tem aptidão natural e cabe ao educador propiciar para que esta aptidão não desapareça e cresça, sim, a cada dia. Dessa forma, a atitude do educador é fundamental na formação da criatividade da criança ,onde deverá existir um fator de integração entre aprendizado e realização. Assim, estimular, encorajar e apreciar o resultado são fatores que colaboram no aprendizado da criança.

Interessante ressaltar que segundo os ensinamentos de Dom Helder Câmara, “ ótimo que sua mão ajude o voo, mas que ela jamais se atreva a tomar o lugar das asas ”. Assim, a participação do educador é fundamental no desenvolvimento da criança, mas este terá que dar a liberdade que toda criança necessita para “ caminhar com as próprias pernas ”.

Para PEREIRA (2002,p. 140) , o desenvolvimento da capacidade criadora da criança poderá se dar através do: favorecimento do crescimento e da sensibilidade e interesse estético na criança ; estímulo ao pensamento e à imaginação criativa através da atividade artística; reforço da segurança e confiança próprias; permitindo melhorar a expressão de suas idéias através das técnicas gráfico - plásticas, permitir o manuseio de materiais que permitam a aquisição de habilidades artísticas e específicas; estimular a curiosidade e a vontade de experimentos com materiais variados e estimular a criação de técnica e estilo próprios.

Dessa maneira, o trabalho educativo deverá criar condições para as crianças conhecerem, descobrirem e resignificarem novos sentimentos, valores, idéias, costumes e papéis sociais.

A escola tem que ser um espaço criativo que permita a diversificação e ampliação das experiências infantis, valorizando a iniciativa, a curiosidade e a inventividade da criança e promovendo a sua autonomia .

O papel do professor é fundamental para criar situações de aprendizagens desafiadoras, onde o processo lúdico e cognitiva devem estar sempre presentes na educação da criança.

Para FERREIRA (2007, p. 19) , o ser criativo é aquele que consegue fazer associações de idéias, derivando daí, diversidade de respostas a uma situação estimuladora. Ana Mae Barbosa acredita que a educação necessita desenvolver na criança este potencial criativo

Não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento presentacional que caracteriza a arte . (1991, p. 5).

FERREIRA (2007, p.19) salienta que para Fayga Ostrower( 1978, p. 5 ) “ a criatividade é um potencial inerente ao homem, e a realização desse potencial uma de suas necessidades “. Para tanto, o professor necessita encorajar a iniciativa do aluno, a criação de trabalhos por meio de seu próprio esforço. E ainda há de levar a criança a fazer descobertas por si mesma, a inventar, e criar suas idéias, a não dar respostas prontas para todas as indagações . O professor deve ajudar a criança em suas descobertas e valorizar o seu empenho durante a expressão da criatividade.

A tarefa do educador é revalorizar as expressões gráficas, plásticas, táteis, sensoriais, sonoras, corporais, desafiando a criança com

propostas criativas a partir da observação atenta e sensível de sua própria expressão artística .

Ao educador também cabe a compreensão e afetuosidade, encorajando a originalidade em seus alunos.

Convém ressaltar que as atividades propostas pelos educadores têm que ser recreativas e prazerosas para as crianças. Além disso, a brincadeira, o lúdico e o jogo simbólico devem constar como atividades diárias no planejamento do educador.

Quanto a isto , FERREIRA (2007,p. 38) faz alusão a Ferraz e Fusari (1999, p. 62) "... lembramos que todo trabalho com o desenvolvimento da observação, percepção e imaginação infantil não pode ser desvinculado de atividades com caráter lúdico, de jogos, por serem fundamentais no seu processo de amadurecimento".

Podemos constatar que a criança representa seus conceitos de vida através de diferentes formas de linguagem como por exemplo : representar, falar, cantar, imitar, desenhar, são funções criativas e lúdicas e são representações verbais, visuais, gestuais e sonoras.

De acordo com Sans ( 1995, pág. 22 )em FERREIRA (2007,p. 39) “ A perda do lúdico provoca na criança o envelhecimento precoce e a atrofia da espontaneidade ”.

Também importante ressaltar que a criança tem a oportunidade de se expressar de forma criativa de acordo com as etapas do desenvolvimento infantil correspondente a cada fase.

Para Para Fayga Ostrower( 1978, p. 9) apud FERREIRA (2007,p. 52) ... o homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa, ele só pode crescer enquanto ser humano, coerentemente, a ordenando, dando forma, criando.

Os parâmetros curriculares nacionais de arte 2000 reconhecem a necessidade de uma educação em arte e direcionada para a continuidade do ensino em várias expressões artísticas, elaborando idéias de maneira sensível, imaginativa, criativa, enfatizando a importância e a necessidade do conhecimento da diversidade de formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções reproduções de suas histórias.( Parâmetros curriculares nacionais, 2000, p. 57.)

Quando a criança brincar, ela está descarregando energia, a desenvolvendo a coordenação motora , a percepção e principalmente a imaginação, fator tão importante para formar um ser criativo. que todas as situações iniciadas na criança, por meio das brincadeiras, fazem com que ela, perceba que está vivendo em grupo e que esse grupo deve ser respeitado, que as regras também devem ser respeitadas, que deve cooperar e assumir responsabilidades para que as atividades sejam compensadores para o grupo.

A relação do grupo ajuda criança a perceber a necessidade de pensar, raciocinar sobre o que vai dizer ou fazer, uma vez que não está sozinha para resolver por si, permitindo, assim, a organização do pensamento.

Cunha (1988, p. 9) apud FERREIRA (2007,p. 59) afirma: " Brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. É uma arte, um dom natural que, quando bem cultivado, irá contribuir, no futuro, para a eficiência e o equilíbrio do adulto ". Por isso mesmo a tarefa do professor é proporcionar condições necessárias à criação: propostas adequadas, variedades de materiais e experiências que enriqueçam a sua aprendizagem.

Dessa maneira, as atividades devem ser interessantes e repletas de criatividade pois dessa forma é que a criança vai se interessar pelo conteúdo proposto pelo educador. A escola tem que ser um local prazeroso, onde a criança possa manifestar e expressar suas idéias de maneira organizada e criativa.

Muitas vezes o educador deve repensar sua prática educativa, lembrando de que as atividades lúdicas e a criatividade são bases necessárias para o desenvolvimento do ser humano. A criatividade não pode ficar restrita às atividades de pintura, desenho, colagem, modelagem, ela deve ser a base de todo o processo educacional .

Deve-se usar a arte, a ciência, utilização de brinquedos , acesso a bibliotecas, dramatização, teatrinho de fantoches para que o aprendizado das crianças seja prazeroso e interessante.

Assim, há uma variedade de recursos, materiais e novidades para que a atividade proposta pelo professor seja repleta de riqueza para que o objetivo seja alcançado com sucesso.

As atividades criativas favorecem a expressão livre onde a construção e a criação devem ser estimuladas pelo professor no cotidiano escolar.

Todas as atividades criativas devem buscar o objetivo principal do desenvolvimento integral da criança.

## 10 CONCLUSÃO

Na aprendizagem com criatividade na infância o ato de brincar há de ser lúdico pois, dessa maneira, torna-se uma estrutura e fortalece os elos da criança com o mundo. Assim, assegurar à criança o direito de brincar é assumir o compromisso com uma vida prazerosa, solidária e compartilhada.

Interessante ressaltar que o educador, ou melhor, o facilitador da aprendizagem, tem que estar aberto a idéias ainda desconhecidas. As diferentes formas de expressão e manifestações abrem espaços fundamentais para a compreensão do indivíduo, para o fortalecimento da auto-estima, para clarear a visão de futuro, permitindo um olhar crítico sobre a sociedade.

A criatividade é uma atividade muito importante dentro do espaço escolar uma vez que está associado à arte, pois é com seu auxílio que se adquire conhecimentos para melhor compreender a realidade. É assim imprescindível na vida diária das pessoas, já que a criatividade é um elemento “ facilitador ”.

Destarte a aprendizagem, como elemento “ facilitador ”, deverá vir acompanhado do lúdico para que ela seja prazerosa e agradável ás nossas

crianças. Dessa maneira, as crianças sentir-se-ão estimuladas através de jogos e brincadeiras, porque “ o brincar “ é peça –chave no “quebra-cabeças” da aprendizagem com criatividade.

Assim, concluímos que a aprendizagem prazerosa pode ocorrer e que o encontro entre educador e o aluno pode ser muito satisfatório para ambos , a partir do momento que a criança gosta do que faz , o educador passa a atuar como facilitador da aprendizagem ,reforçamos mais uma vez.

Percebemos desse modo que brincando a criança aprende com muito mais prazer, destacando que o brinquedo, é o caminho pelo qual as crianças compreendem o mundo em que vivem e são chamadas a mudar. É a oportunidade de desenvolvimento, pois brincando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita, vivendo assim uma experiência que enriquece sua sociabilidade e a capacidade de se tornar um ser humano criativo.

Segundo WINNICOTT (1975,p.32) "A criança brinca para buscar prazer, para controlar ansiedade, para estabelecer contatos sociais, para realizar a integração da personalidade, por fim para comunicar-se com as pessoas".

Considerando as palavras do autor, vemos que o ato de brincar para criança é mais que uma atividade lúdica, representa um meio riquíssimo de expressão.

## **REFERÊNCIAS**

**AROEIRA, Maria Luísa Campos. *Didática de pré-escola: vida criança: brincar e aprender.*** São Paulo: FTD, 1996.

**BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação.***

Trad.: Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

**BOMTEMPO, Edda. *Brincando na escola, no hospital, na rua....*** Rio de Janeiro: Wak, 2006.

**BRASIL (2001).RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Retirado em 09/12/2003 do ministério da Educação, [http://www.mec.gov.br/cne/resolução](http://www.mec.gov.br/cne/resolucao).

**FERREIRA, Aurora. *A criança e a arte: o dia a dia na sala de aula.*** Rio de Janeiro: Wak, 2007.

**FREIRE, Paulo. *A educação na cidade.*** São Paulo: Cortez, 1991.

**GOLDENBERG, Miriam. *A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.*** Rio de Janeiro: Record, 2000.

**KISHIMOTO, T. M. (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.*** São Paulo: Cortez, 1994.

MEYER, Ivanise Corrêa Resende. **Brincar e viver: projetos em educação infantil.** Rio de Janeiro: Wak, 2003.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. 1997. MEC. Disponível em: [www.mec.gov.br/sef/esfund](http://www.mec.gov.br/sef/esfund). Acesso em: 02 set. 2005.

PEREIRA, Mary Sue Carvalho. **A descoberta da criança: introdução à educação infantil.** Rio de Janeiro: Wak, 2002.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília : MEC: SEF,1998.

RONCA, P.A.C. **A aula operatória e a construção do conhecimento.** São Paulo : Edisplan, 1989.

VALLE, Luisa Elena Leite Ribeiro do. **Brincar de aprender: uni-duni-tê: o escolhido foi você !.** Rio de Janeiro: Wak, 2008.

WINNICOTT, D. W. **A Criança e seu mundo.** Rio de Janeiro : Zahar, 1975.